

APOIO AO CAMPO

TRIBUNA DO BRASIL

Escoamento da produção

UNIÃO CONSTRUIRÁ CENTRO DE COMERCIALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO AGRICULTOR FAMILIAR NA CEASA PARA ATENDER PRODUTORES DA RIDE

Vanessa Cordeiro

O governo federal vai financiar a construção de um ponto de comercialização na Ceasa para possibilitar a venda de produtos agrícolas produzidos no Distrito Federal e nos 22 municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno (Ride). O terreno e o projeto serão fornecidos pelo governo local. O protocolo de intenções foi assinado semana passada, pelo secretário de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Humberto Oliveira; pelo secretário de Agricultura do DF, Aguinaldo Lélis; e pelo presidente da Agência Nacional de Comercialização, Natalino Cassaro.

“O centro de comercialização do DF será uma referência para todo o país”, prevê Aguinaldo Lélis. De acordo com Humberto Oliveira, a intenção do governo federal é a de construir centros de comercialização da agricultura em todo o país. “A nossa idéia é que esse seja um primeiro projeto, que tem o caráter de um projeto piloto”, endossa o secretário de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário. “Queremos, a partir dessa experiência no DF, viabilizar outros espaços, também em mercados privilegiados, onde seja possível colocar o agricultor familiar em contato direto com os consumidores”. A construção do espaço será financiada pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

O secretário de Agricul-



Centro será uma referência para todo o país, prevê Aguinaldo Lélis

tura explica que a construção do centro de comercialização é o resultado de uma série de convênios que foram desenvolvidos em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário nos últimos cinco anos. Num primeiro momento, os pequenos produtores aprenderam a agregar valor à sua produção. “Ensinamos eles a venderem farinha de mandioca, em vez de apenas mandioca, já que a produção da farinha apresenta um lucro maior”, conta Lélis. “Passamos todo esse tempo estimulando a agricultura familiar, com assistência técnica,

doação de máquinas e tratores. Agora se faz necessário um local onde ele possa vender o seu produto, porque não adianta nada estimular a produção se ele não tem onde comercializá-la”.

Lélis explica que os locais que os produtores familiares costumam usar são precários. “Queremos institucionalizar a Ceasa como o ponto de venda para eles”. Para que todo o universo de agricultores do DF e da Ride sejam atendidos, o secretário defende que seja estabelecido um rodízio. “Uma propriedade familiar rural produz muito num dia de-

pois passa 20 dias sem produzir nada”, justifica.

O secretário de Agricultura prevê que o convênio entre o GDF e a União possa ser assinado dentro de 90 dias. “Estamos apenas acertando os últimos detalhes do contrato para poder iniciar a obra”. O Centro de Comercialização e Capacitação do Agricultor Familiar será construído numa área de 4,8 mil metros quadrados. O local terá auditório, salas de aulas, área para alojamento, espaços exclusivos para atacado e varejo, salas para administração e espaço para eventos.

Renato Alves